

**LISTA DE ATIVIDADES Nº 01**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Disciplina: REDAÇÃO** | | **Turma: 8º ano \_\_\_** | **Bimestre: 2º** |
| **Prof.(a): Willian Borges** | **Estudante:** | | |

Crônica

**PNEU FURADO**

O carro estava encostado no meio-fio, com um pneu furado. De pé ao lado do carro, olhando desconsoladamente para o pneu, uma moça muito bonitinha.

Tão bonitinha que atrás parou outro carro e dele desceu um homem dizendo "Pode deixar". Ele trocaria o pneu.

─ Você tem macaco? ─ perguntou o homem.

─ Não ─ respondeu a moça.

─ Tudo bem, eu tenho ─ disse o homem ─ Você tem estepe?

─ Não ─ disse a moça.

─ Vamos usar o meu ─ disse o homem.

E pôs-se a trabalhar, trocando o pneu, sob o olhar da moça.

Terminou no momento em que chegava o ônibus que a moça estava esperando. Ele ficou ali, suando, de boca aberta, vendo o ônibus se afastar.

Dali a pouco chegou o dono do carro.

─ Puxa, você trocou o pneu pra mim. Muito obrigado.

─ É. Eu... Eu não posso ver pneu furado. Tenho que trocar.

─ Coisa estranha.

─ É uma compulsão. Sei lá.

(Luís Fernando Veríssimo. Livro: Pai não entende nada. L&PM, 1991).

1. O que você sabe a respeito desse gênero?

2. Que outras crônicas você já leu?

3. Quais características possuem esse gênero de texto?

4. Observe a crônica de Luís Fernando Veríssimo. Como os personagens são apresentados?

5. Qual o equívoco (engano) que se percebe na crônica “Pneu furado”?

6. Por que você acha que o homem quis trocar o pneu do carro, sem que ninguém lhe pedisse ajuda?

**CASO DE CANÁRIO** - Carlos Drummond de Andrade

Casara-se havia duas semanas. Por isso, em casa dos sogros, a família resolveu que ele é que daria cabo do canário:

– Você compreende. Nenhum de nós teria coragem de sacrificar o pobrezinho, que nos deu tanta alegria. Todos somos muito ligados a ele, seria uma barbaridade. Você é diferente, ainda não teve tempo de afeiçoar-se ao bichinho. Vai ver que nem reparou nele, durante o noivado.

– Mas eu também tenho coração, ora essa. Como é que vou matar um pássaro só porque o conheço há menos tempo do que vocês?

– Porque não tem cura, o médico já disse. Pensa que não tentamos tudo? É para ele não sofrer mais e não aumentar o nosso sofrimento. Seja bom, vá.

O sogro, a sogra apelara no mesmo tom. Os olhos claros de sua mulher pediram-lhe com doçura:

– Vai, meu bem.

Com repugnância pela obra de misericórdia que ia praticar, ele aproximou-se da gaiola. O canário nem sequer abriu o olho. Jazia a um canto, arrepiado, morto-vivo. É, esse está mesmo na última lona e dói ver a lenta agonia de um ser tão precioso, que viveu para cantar.

– Primeiro me tragam um vidro de éter e algodão. Assim ele não sentirá o horror da coisa.

Embebeu de éter a bolinha de algodão, tirou o canário para fora com infinita delicadeza, aconchegou-o na palma da mão esquerda e, olhando para outro lado, aplicou-lhe a bolinha no bico. Sempre sem olhar para a vítima, deu-lhe uma torcida rápida e leve, com dois dedos no pescoço.

E saiu para a rua, pequenino por dentro, angustiado, achando a condição humana uma droga. As pessoas da casa não quiseram aproximar-se do cadáver. Coube à cozinheira recolher a gaiola, para que sua vista não despertasse saudade e remorso em ninguém. Não havendo jardim para sepultar o corpo, depositou-o na lata de lixo.

Chegou a hora de jantar, mas quem é que tinha fome naquela casa enlutada? O sacrificador, esse, ficara rodando por aí, e seu desejo seria não voltar para casa nem para dentro de si mesmo.

No dia seguinte, pela manhã, a cozinheira foi ajeitar a lata de lixo para o caminhão, e recebeu uma bicada voraz no dedo.

– Ui!

Não é que o canário tinha ressuscitado, perdão, reluzia vivinho da silva, com uma fome danada?

– Ele estava precisando mesmo era de éter – concluiu o estrangulador, que se sentiu ressuscitar, por sua vez.

1. A expressão: “… daria cabo do canário…” significa:

a.( ) dar o canário a alguém b.( ) soltar o canário da gaiola

c.( ) matar o canário c.( ) prender o canário na gaiola

2. Na frase: “Você ainda não teve tempo de afeiçoar-se ao bichinho”, a palavra em destaque pode ser substituída por:

a.( ) apegar-se b.( ) enfurecer-se

c.( ) desencantar-se d.( ) preocupar-se

3. Na frase: “Com repugnância pela obra de misericórdia que ia praticar…”, a palavra em destaque pode ser substituída por:

a.( ) escrúpulo b.( ) tédio c.( ) ansiedade d.( ) raiva

4. Na frase: “O canário …. jazia a um canto…” , a palavra em destaque pode ser substituída por:

a.( ) cantava b.( ) arrepiava-se

c.( ) estava deitado d.( ) saltitava

5. Na frase: “Tirou o canário com infinita delicadeza…”, a palavra em destaque pode ser substituída por:

a.( ) arrogante b.( ) enorme c.( ) desajeitado d.( ) espontânea

6. Nas frases abaixo, aparecem em destaque, expressões da fala coloquial. Relacione as duas colunas, de acordo com o significado dessas expressões:

1. “…esse está mesmo na última lona…”

2. “…achando a condição humana uma droga…”

3. “O canário reluzia vivinho da silva…”

4. “ O canário estava com uma fome danada.”

a. ( ) uma coisa muito ruim

b. ( ) muito grande, fora do comum

c. ( ) no fim

d. ( ) vivo, sem nenhuma dúvida

7. Por que os sogros e a esposa escolheram o rapaz para sacrificar o canário?

8. O que o genro quis dizer com a frase: “Mas eu também tenho coração.”?

9. Por que a família decidiu matar o canário de estimação?

10. Por que o jovem marido considerou o sacrifício do canário como uma obra de misericórdia?

11. Transcreva do texto a frase que mostra o estado de espírito do personagem depois que executou o passarinho.

12. As expressões sepultar e enlutada referem-se normalmente à morte de pessoas. Por que o narrador as empregou referindo-se ao canário?

13. Como você entende a expressão “voltar para dentro de si mesmo”?

14. Na crônica, não aparece o nome do personagem escolhido para matar o canário. Retire do texto as palavras empregadas para se referir a ele.

15. Como se explica o fato de o canário estar vivo?

16. Por que o personagem, no final, também se sentiu ressuscitado?